



Discussões ocorridas no Seminário sobre os problemas da Graduação estão sendo encaminhadas

Matrículas nas optativas sofrem alterações em consequência do evento

Nivaldo (97)

O Seminário ocorrido no dia 8 de maio sobre os problemas na graduação sem dúvida já teve consequências. Na última reunião da Comissão de Graduação (21/05) um dos pontos da pauta foi o encaminhamento do que se discutiu no evento. A CG contou com a colaboração de Adriana Machado que entregou um resumo da discussão, contendo pedidos, queixas, questionamentos e sugestões. Foram destacados pontos que poderiam imediatamente ser resolvidos ou que poderiam ser encaminhados pela própria CG sem serem submetidos à Comissão de Sistematização (formada no próprio dia do evento). Os demais assuntos que não podem ser resolvidos imediatamente, como avaliação docente, por exemplo, serão encaminhados à Comissão de Sistematização após a reunião da CG de 11/06, na qual os seus membros deverão apresentar as formulações das questões discutidas no seminário. Caberá, a partir disso, à Comissão de Sistematização discutir estes temas, formulando propostas e questionamentos para que sejam novamente apresentados em um novo seminário ou assembléia de graduação.

Os pontos já encaminhados foram:

- Será pedido para os departamentos responsáveis pelas disciplinas de *Fundamentos da Clínica Lacaniana* e *Psicologia do Escolar e Problemas de Aprendizagem I e II* mandarem para a CG suas propostas de alteração em relação ao momento em que elas são ministradas no decorrer da graduação, pois foi apontado no Seminário que para melhor se adequarem no currículo estas disciplinas deveriam ser antecipadas. Após a formulação das propostas pelos docentes responsáveis elas serão votadas pela CG;
- A docente responsável pelas disciplinas de *Psicopatologia I e II* será convidada a discutir com a Comissão de Sistematização sobre os estágios obrigatórios nestas disciplinas;
- O livro das ementas de todas as disciplinas será disponível na sala do CA para a consulta de todos os alunos, lembrando que existem exemplares também na Sessão de Alunos, na Biblioteca e nas secretarias dos departamentos.
- **Mudança na matrícula das disciplinas**

optativas: a partir do próximo semestre os alunos que desejarem cursar optativas deverão fazer as matrículas destas disciplinas na época de retificação (13 a 17 de agosto). Com isso os alunos poderão conhecer as disciplinas, pois terão duas aulas antes de efetuarem a

matrícula, podendo, com maior segurança, escolher suas optativas. Esta é uma tentativa de diminuir o número de pessoas que começam uma disciplina e depois simplesmente a abandona, inutilizando uma vaga que outro poderia ocupar. O limite de vagas continua, mas este poderá ser ampliado mediante o acerto entre professor e alunos. Nas disciplinas optativas de atendimento este diálogo será de maior importância, já que existe um limite de alunos para cada supervisor que a disciplina possui. Espera-se com isso também acabar com as longas filas do primeiro dia da matrícula, além de ser uma aposta na possibilidade de diálogo entre professor e aluno. A época de matrículas das obrigatórias continua sendo a mesma: 02 a 06/07/01.

- **Avaliação docente:** Uma preocupação dos alunos levantada no Seminário foi em relação a avaliação dos professores, pois esta avaliação é sempre realizada e não se observa qualquer retorno para o aluno em relação aos resultados desse mecanismo de avaliação. O resultado realmente não é divulgado porque a CG se colocou absolutamente contra esta forma de avaliação docente que é "sugerida" e organizada pela Pró-Reitoria de Graduação. Por isso a avaliação não é divulgada, sendo restrita aos chefes de departamentos, ao Diretor do Instituto e a cada professor avaliado. Como RD desta comissão penso ser adequada a postura da CG em se manter contra um mecanismo que serve para pressionar professores, e que a partir de agora será usado também pela CERT (Comissão Especial de Regime de Trabalho) para pressionar os docentes que não se enquadram no perfil exigido pela Reitoria. A CG, diante disso, propõem que a Comissão de Sistematização discuta esta avaliação ou uma outra forma de avaliação docente (talvez a criação de uma elaborada especificamente para o IP pelo próprio IP) mas esclarece que continuará contrária à atual.

Enfim, toda a discussão iniciada no Seminário está ainda em andamento no âmbito da CG. Em breve caberá à Comissão de Sistematização dar continuidade ao processo de discussão para que, com a participação dos que se preocupam com a graduação e com a formação do aluno, consigamos as mudanças desejadas.

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO

NESTA EDIÇÃO!!!

Apagão: Racionamento no IP

Provão: O dia do exame está chegando, o debate continua

Ipê-Recicla: Psicologia e meio ambiente

RDs: Novas eleições

Filosofia e Psicologia: Como foi o evento organizado pelo 1º ano

E mais: Contos do IDE, Semana da Psicologia (história, funcionamento, etc.), Música & Letra, Poesia...

COMISSÃO ORGANIZADORA

Guilherme Scandiucci(97)
Juliana Breschigliari(00)
Carlos Hideaki (Batata) (00)
Nivaldo Freitas (97)
Tiago Novaes Lima (97)

O Fim do Iluminismo Diretoria do IP Convida Alunos para Comissão de Racionamento

Tiago (97)

É meio difícil não pensar na Teoria Crítica dos frankfurtianos, nesta época em que o apagão torna-se a realização última, a versão final da locomotiva neoliberal dos tecnoburocratas. A verdade torna-se mais visível à medida que as luzes se apagam, e à medida que se inauguram as tais propostas inconstitucionais, acatadas mais ou menos de maneira imediata como fruto necessário da falta de chuva e da nossa irresponsabilidade de comprar tantos eletrodomésticos sedutoramente exibidos nos *outdoors* da cidade.

E o IP não fica fora disso. Foi apresentada a proposta de uma Comissão de Racionamento de Energia do instituto na última reunião do Centro Acadêmico, presidida pelo Prof. Lino de Macedo, aberta à participação de alunos, e com direito a possíveis, e somente possíveis, bolsas trabalho para estes. A proposta nos exigiu uma tomada mais ou menos imediata de posição em relação a todo este movimento. Iríamos nos opor a participação? Tomaríamos a frente do trabalho, fazendo o nosso

próprio apagão a 30%? Admitiríamos nossa culpa de gulosos consumidores?

André Mendes colocou uma posição que foi mais ou menos endossada por todos os membros da reunião no momento presentes. Disse que, se fôssemos levar pessoas para participar(em) do racionamento, teria de ser para propor que somente o desperdício fosse evitado, e para descobrir maneiras criativas para o aproveitamento dos produtos energéticos com menor gasto possível. Na medida em que o corte de energia afetasse qualquer trabalho realizado no instituto, os alunos deveriam fazer oposição veemente. Assim, os alunos estariam na comissão para ajudar em medidas que evitem o desperdício no IP, e que não atrapalhem de maneira alguma o andamento das atividades do IP, consideradas fundamentais.

Está dado o recado. Os interessados em participar, falem com Prof. Lino, ou mesmo com algum dos membros do C.A..

PROVÃO

“Nem a favor, nem contra, muito pelo contrário”

Guarujá (01)

Estava lendo informações oficiais sobre o Provão, e me deparei com a seguinte frase:

"O que o Provão pretende é verificar se, ao final do curso, aquele grupo de alunos demonstra conhecimentos atualizados na sua área, além de competências e habilidades que lhe permitam enfrentar os desafios de uma sociedade em transformação constante".

Como concordo que o Provão deva fazer isso, concluí que sou a favor do Provão. Porém, continuei lendo e encontrei a seguinte frase:

"O Provão está consolidado como um dos principais indicadores da qualidade do ensino superior".

E como não concordo que o Provão consiga fazer isso, concluí que sou contra o Provão.

Oppsss!!! Mas, se pensando somente na primeira frase eu sou a favor do Provão e pensando na segunda eu sou contra, se as duas refletem o que é o Provão, eu sou a favor ou contra o Provão ????????

Se eu disser que eu sou a favor do Provão, as pessoas podem

entender que eu sou a favor de indicar as qualidades dos diversos cursos (isto é, do melhor até o pior), mas isso eu já disse que sou contra!

E se eu disser que sou contra o Provão, as pessoas podem entender que eu sou contra que se descubra quais são os cursos que não dão uma preparação mínima para a formação de um profissional, mas isso eu já disse que sou a favor!

Quebrei a cabeça para conseguir resolver este impasse, até que veio uma luz!!!! Percebi que não existem apenas duas respostas para essa pergunta (ser a favor ou ser contra), e que para as pessoas me entenderem, a minha resposta deveria ser: "Eu sou a favor da parte do Provão que visa encontrar (e melhorar) os cursos que não dão uma preparação mínima para a formação de um profissional, e sou contra a parte que visa indicar as qualidades dos diversos cursos (isto é, do melhor até o pior).

Gostaria de saber o que você pensa sobre isso!

Provão

A lista dos graduandos inscritos no PROVÃO com os seus respectivos Locais de Exame encontra-se afixada no mural do CAII

Psicologia e Meio Ambiente**O que um pode fazer pelo outro?****Dia: 5/6/01 Horário: 12 às 14 horas****Matias (99)**

Este é o dia mundial do Meio Ambiente, dia em que poderemos refletir um pouco sobre o tema.

A Professora **Lígia Amaral** e o Professor **César Ades** estarão presentes e nos contarão um pouco do que pensam sobre isso. Além disso, em um primeiro momento iremos assistir a um vídeo em que o **Rubem Alves** fala um pouco sobre a natureza e sobre o ensino. É um vídeo muito bonito, vale a pena ver. Após o vídeo e os comentários dos professores teremos uma discussão geral, quem quiser pode falar.

O tema é muito importante, será que não merece um pouco mais nossa atenção? Que mundo deixaremos para nossos filhos? Precisamos de um mundo saudável para podermos nele viver, senão ninguém vai estar psicologicamente são. Temos de prolongar nosso tempo de vida, não o individual, mas o coletivo. Como?

O IPÊ-recicla e o Caminhando contra o lixo acreditam em conscientização, em que cada um fazendo sua parte poderá

ajudar a melhorar, ou ao menos, a piorar o mínimo possível o mundo em que vivemos.

A NASA está procurando uma outra casa para os Americanos, será que achará um planeta estepe? Não acreditamos nisso, acreditamos em uma Terra saudável, que pode pouco a pouco ir curando a gripe de que padece momentaneamente. Todos somos a Vitamina C de que a terra está precisando, C de Competência, de Compaixão para com tudo o que vive, de Coragem...

Gostariamos que todos os que quiserem, professores, funcionários, alunos, e quem mais quiser venham e participem de nossa reflexão.

Um Abraço a todos
IPÊ-recicla e
Caminhando Contra o Lixo

ELEIÇÕES PARA REPRESENTANTE DE ALUNOS**Representação Discente****Guilherme (98)**

Para aqueles que ainda não sabem (será que alguém ainda não sabe?), o representante discente, ou RD, é aquele que representa os alunos nas comissões ou órgãos colegiados.

Nos próximos dias devem ocorrer eleições para algumas representações: do PSE, do Conselho Técnico Administrativo, da Comissão de Biblioteca e da Comissão de Zeladoria do Bloco de Atendimento.

As eleições para RD geralmente acontecem no mês de outubro, mas extraordinariamente teremos eleições agora quase no meio do ano, com gestão até outubro.

No caso do PSE, ninguém se interessou pelo cargo no ano passado, portanto está sendo dada uma chance para que tenhamos agora um representante. Lembrando que os RDs dos departamentos devem estar matriculados em alguma disciplina respectiva a este departamento.

No caso do CTA, a atual representante (Beth - 98) está se desligando do cargo, portanto este estará à disposição.

A Comissão de Biblioteca e a Comissão de Zeladoria não são órgãos colegiados, ou seja, oficialmente previstos pelo regimento do IP, como são o CTA e o PSE. A Comissão de Biblioteca já tem um aluno que vem participando das reuniões (no caso, eu), mas sua presença deve ser legitimada através das eleições (ou não, se houver outro interessado). A Comissão de Zeladoria do Bloco de Atendimento já existe há algum tempo, mas não conta com nenhuma representação discente.

Além destes cargos, há ainda a possibilidade de se criar um RD para a sala Pró-Aluno, que vem apresentando problemas quanto à atualização de equipamento. Mas nada está certo ainda. Também está sendo criada uma comissão que organizará comemorações dos 30 anos do IP, que na verdade já faz 31 neste ano.

Os interessados devem se comunicar com alguém do CA.

Festa do INTERPSICO

Dia 1º/06 no BARBAHALA (R. Fiandeiras, na Vila Olímpia)

R\$ 12,00 (sendo R\$ 5,00 de consumação)

Você que foi no INTERPSICO e gostou, venha conferir mais uma festa (com os mesmos DJs); e você que não foi, venha ver o que você perdeu!!

A importância da Filosofia para a Psicologia

Guarujá (01)

No último dia 18/05, aconteceu na Sala Aurora do IP uma mesa sobre "A importância da Filosofia para a Psicologia" tendo como convidados: Prof. José Moura G. F., Profa. Maria Helena S. Patto, ambos da Psicologia, e Prof. Franklin Leopoldo, da Filosofia. Vou tentar relatar de maneira imparcial o que aconteceu no evento, para as pessoas que não compareceram (apesar do evento ter tido oficialmente um público de 83 pessoas).

O primeiro a expor as suas idéias foi o Prof. Franklin Leopoldo, da Filosofia, que mostrou os três "tipos de Filosofia" que, na sua visão, poderia ser dado para a Psicologia, e com base na sua experiência de professor de Filosofia (inclusive aqui na Psico a anos atrás), classificou-os do menos adequado até o mais adequado. Os tipos são:

- Introdução à Filosofia: o que é tradicionalmente dado nos vários cursos (o menos adequado na visão do professor).

- Filosofia voltada para Psicologia: discussão do objeto e método científico da Psicologia (mais ou menos adequado)

- Crítica à Teoria: criar um senso crítico em relação as teorias científicas (o mais adequado)

Depois a Profa. Maria Helena expôs suas idéias dando um maior destaque para o fato de que não se pode considerar a

falta de Filosofia na nossa formação como um problema isolado, e sim como um sintoma de uma estrutura curricular com problemas. A professora também concordou que entre os três "tipos de Filosofia" levantados pelo Prof. Franklin, a "Crítica à Teoria" seria o mais adequado para a Psicologia.

Por último, o Prof. José Moura nos alertou que uma solução precipitada ou errada pode nos fazer escolher "uma Filosofia" que venha piorar a formação do aluno. E mostrou a importância de questões como: em que semestre ter Filosofia, ser uma disciplina obrigatória, optativa ou ser "diluída" entre algumas matérias já existentes. O professor também concordou que entre os três "tipos de Filosofia" levantados pelo Prof. Franklin, a "Crítica à Teoria" seria o mais adequado para a Psicologia.

Portanto, podemos concluir que este evento foi muito importante, mas ainda existem muitas perguntas a serem respondidas, e que não podemos parar por aqui.

Então mande sua opinião para o e-mail: filosofia_ipusp@yahoogroups.com

ou venha falar com: Ana Carolina B. (01), Ana Carolina V. (01), Carlos (01), Daniel Redondo (01), Guarujá (01), Leticia (01), Marília (01) ou Tereza (01).

CRÔNICAS DO IDE

Danilo (98)

Por onde começar se nunca houve um começo. Foi sempre muito brusco.

Um dia descobri que a amava, um pouco sem querer. Talvez seja uma esquecimento meu: pode ter havido um começo. Porém isso não importa; a certeza foi perceber que de alguma maneira a amava. Lembro que a achava bonita, apenas. Todos meus colegas pareciam interessar-se por ela e, principalmente, desejavam-na. Inicialmente eu não os acompanhei, porém não resisti: comecei a amá-la. Nunca fui decidido, mas nem por isso meu amor era falso, guiado apenas por atração física. Não quero dizer que seja uma falsidade o amor inclinado mais para o sexo do que para o envolvimento, mas, de qualquer maneira, me parece pouco. Enfim, descobri que a amava.

No começo procurava-a somente com os olhos. Depois aproximei-me melhor dela. Na verdade já a conhecia, mas como não lhe dava tanta importância, embora fosse linda, nunca conversamos por mais de dez minutos. Reaproximados, passei a encontrá-la: no começo um bocado tímido; depois já podia brincar com ela, dizendo-lhe bobagens, fazendo graça. Mas fui muito inocente. Talvez fosse natural: era ainda um garoto.

Os momentos mais significativos entre nós aconteciam após o fim das aulas, pois nos intervalos era difícil estar a sós com ela. Aqui cabe lembrar que muitos a desejavam. Sempre saía rapidamente da escola para o ponto de ônibus. As vezes ele demorava e assim conseguia vê-la mais um pouco quando passava por mim no ponto. Uma vez convidou-me para acompanhá-la até perto de sua casa. E a

partir daí começaram os melhores momentos de minha adolescência. Até então foram poucas as vezes que conseguia ficar a sós com uma garota a qual amava. Conversávamos assuntos simples, assim como meu amor; e ele parecia alimentar-se dessas banalidades.

A lembrança mais terna que tenho é de sua blusa felpuda. Íamos atravessar a rua; ela estava logo à minha frente e quando parou repentinamente - passara um carro - não percebi e esbarrei nela, enterrando meu rosto nos pêlos de sua blusa. Recebi naquele momento o mais belo carinho; também consegui sentir seu corpo e seu cheiro. Algo para nunca se esquecer.

Uma mudança de colégio dar-se-ia em breve e juntamente veio uma provável demonstração de que ela também sentiria saudades: insistiu para que ficasse. Não pude ficar. Evitava o último dia de aula imaginando-o todas as noites antes de dormir. Assim esperava estar pronto para enfrentá-lo quando chegasse. E quando chegou me desesperei. Dei-lhe um chaveiro que antes cobiçara. Pacientemente aguardei aquele dia para dá-lo. Abracei-a quase chorando e só consegui falar para ligar-me e não perdermos contato: metade do que pretendia dizer. Minhas lágrimas não caíram, entretanto choveu naquele dia. Estava já indo embora decepcionado com aquele arremedo de despedida. Porém o verdadeiro adeus aconteceu na chuva. Ela correu até mim e abrigou-se no meu guarda-chuva, passou seu braço entre os meus e caminhamos até perto de sua casa pela última vez. E por mais que me esforce, não consigo lembrar o que falamos durante aquele caminho.

Na primeira reunião da Semana de Psicologia deste ano, alunos do primeiro ano demandaram um texto no BOCA para esclarecer à sua turma do que se trata este evento. Particpei da organização do evento o ano passado, não vou participar neste, mas acho que posso contribuir, não só com os calouros, mas também para os demais anos, contando algo da estrutura e da história da Semana. Pretendo ainda escrever um texto sobre a minha posição em relação ao evento, numa análise crítica, fornecendo sugestões à Semana deste ano. Pode ser útil publicar meu e-mail junto ao texto (cemeirelles@bol.com.br) para manter algum diálogo com os interessados no evento.

Semana da Psicologia: Informações

Iniciou-se dia 16/05 o processo de formação do grupo que organizará a Semana de Psicologia deste ano. Ficaram estabelecidas reuniões semanais, quartas feiras às 18:00 horas, numa das salas vazias do bloco de aulas, a todos interessados em organizar, colaborar, ou conhecer o evento. Na primeira reunião, o grupo do ano passado transmitiu sua experiência aos que neste início já mostraram interesse. Sendo vários alunos do primeiro ano, foram respondidas também questões sobre o que é uma Semana de Psicologia, sua estrutura e história. Os calouros falaram da necessidade de esclarecer sua turma sobre o que é o evento, demandando para isto um texto no BOCA. Dirijome não só a eles mas também aos alunos dos demais anos, que também podem ter esclarecidas questões geralmente restritas aos grupos organizadores do evento. É sobre tudo um convite à organização da Semana de Psicologia.

Primeiro Passo

A Semana de Psicologia é um evento criado e produzido por alunos do Instituto de Psicologia da USP (IPUSP). Pode ser considerado um evento oficial, já que tem o apoio da diretoria do IPUSP e da reitoria da USP. A organização começa com o estabelecimento da comissão organizadora. Qualquer aluno da graduação ou da pós-graduação pode participar. Começa-se, como esta sendo, marcando reuniões semanais, abertas e localizadas no instituto para facilitar o encontro. Neste início costumam participar das reuniões pessoas sem muita certeza sobre a disposição de serem organizadores, assim como costumam entrar novos organizadores com o processo já em andamento. Havendo um número mínimo de pessoas interessadas, duas ou três, já é possível começar a elaborar as diretrizes principais do evento.

Considero a algumas diretrizes principais. A primeira, que orientará todo o resto, é sobre o objetivo da Semana, aquilo que se pretende com o evento, a que ele se destina, o que é necessário a ele. Definindo isso pode-se discutir o tema ou temas que serão abordados; as atividades realizadas, com seus diferentes formatos possíveis; quem serão os convidados para fazer as atividades acontecerem; qual o público a que se destinará; e a data e duração do evento. Tudo isto deve ser justificado para a própria comissão e para os alunos do instituto, podendo ser apresentado na mesa de abertura que costuma ter presente o diretor do instituto. Nesta fase de estabelecimento das diretrizes do projeto geral da Semana, é importante ouvir sugestões dos alunos (caixa de sugestões), realizar reuniões com o Centro Acadêmico, com as demais entidades que ele agrega, conversar com professores, funcionários, e com outros possíveis interessados.

Conforme as diretrizes forem sendo definidas, começa-se a por a máquina do Estado para funcionar.

A Estrutura

O primeiro passo é comunicar ao diretor do Instituto, hoje o César Ades, que existe um grupo disposto a organizar a Semana e perguntar se ele está disposto a apoiá-la. Quando o projeto inicial estiver pronto deve, ser apresentado a ele, que dará sugestões e encaminhará a comissão aos departamentos administrativos.

A data e duração a Semana deve ser apresentada à Comissão de Graduação, que realiza reuniões mensais, para ser agendada no calendário do ano do Instituto. Deve também ser avisada a Seção de Alunos para que todos os professores saibam quais dias não haverá aulas. As salas a serem usadas no evento, assim como equipamentos que possam ser necessários, como microfones, vídeo cacete e telão, devem ser reservadas com antecedência com o Antônio, Inspetor de Alunos.

Os recursos financeiros podem ser conseguidos com o Ari, Tesoureiro do Instituto. Ele já tem prática em auxiliar nesta parte da organização das Semanas, e estabelece o contato com a Pró-Reitoria de Cultura para der dinheiro para o evento. Costuma-se ser liberado dinheiro para divulgação (cartazes, faixas, folders); para água, café, chá e bolachas; fitas de vídeo para filmar as atividades; e pro-labores (dinheiro para cobrir eventuais despesas com palestrantes). Estas despesas assim como o projeto global da Semana deve ser entregue a ao Ari com o máximo de antecedência possível para que a burocracia não deixe tudo para última hora. Existem outras formas de se conseguir dinheiro para o evento, como através de patrocínio. Pode ser usado o espaço do material de divulgação para colocar o

logotipo de livrarias (Edusp, Casa do Psicólogo, Vetur, Oriana, Antônio); do Conselho Regional de Psicologia, que nos últimos anos vem mostrando interesse em patrocinar o evento; além de bancos localizados no campus; o Centro Acadêmico e outros.

Para todos os procedimentos é necessário não só falar diretamente com as pessoas envolvidas, mas também entregar-lhes um ofício com a demanda (carta formal, dirigida à pessoa em questão e assinada por alguém da comissão), sem o que não há efeito na burocracia. Apenas eventualmente e para questões simples não será necessário um ofício. Os convidados que farão as atividades acontecer devem ser procurados com severa antecedência (os mais badalados agendam compromissos um ano antes) assim como devem ser informados por escrito sobre o evento e sobre o que se espera de cada um. Durante a Semana é a própria comissão que põe tudo para funcionar, eventualmente com o auxílio de colaboradores e técnicos.

A História

A Semana de Psicologia é intermitente. Há notícias dela por volta da década de 70, quando se discutia assuntos políticos que não encontravam espaço em outro lugar, e por volta da década de 80. Em 95 ela foi retomada, iniciando a série atual. Em 2000 foi realizado um debate sobre a História da Semana, que está gravado em vídeo e a disposição de qualquer um na biblioteca, sendo fundamental para futuros organizadores do evento. Contarei resumidamente esta retomada da Semana em 95, estando disponível maiores informações no vídeo.

Em 95 o evento foi retomado por três alunos. Eles tinham como objetivo abordar problemas do IPUSP, de modo a realizar transformações no Instituto e nas relações entre professores e alunos e entre os professores. Pode-se dizer que o evento foi um instrumento de ação política dos alunos, com transformações concretas que se estendem até hoje. A principal questão abordada foi a da estrutura curricular. Foi desta Semana que o processo de reforma curricular foi desencadeado, estando agora para ser finalizado. Ocorreram discussões sobre como era e como deveria ser o currículo, sendo deliberado na plenária final (última atividade da Semana criada para concluir sobre o que se discutiu e tomar uma posição de ação) que a reforma era urgente e que o diretor, na época o Paulo Albertini, deveria dar início ao processo. Não houve panos quentes que abafassem a pressão e o desejo dos alunos. Neste mesmo ano foi abordada a disciplina Métodos de Exploração e Diagnóstico em Psicologia Clínica, tocando-se numa forte tensão entre alunos e supervisores quanto ao modo de realizar a supervisão e conduzir o atendimento. Casos como o de interpretações selvagens realizadas por

supervisores a alunos foram abertamente enfrentados inclusive com a presença do envolvidos.

Foi também estimulada a comunicação entre professores, colocando-se numa mesma mesa de debate visões antagônicas com as quais os alunos se debatem frequentemente. Debateram uma professora especialista em testes e outra com pesquisas críticas aos testes. Os organizadores desta Semana aceitaram as críticas que lhes foram feitas sobre uma certa tendência a ver sangue jorrar nas atividades. Concordaram, caso o sentido dado seja o de pôr o dedo na ferida, cutucar o putrefato, para ver se ali ainda havia sangue correndo, se ainda havia vida no IPUSP.

Encontraram, e parte da crosta de tecido morto pôde ser removida, dando lugar a uma melhor formação em psicologia. Esta Semana durou 3 dias (de terça à Quinta, para que os alunos não tirassem férias), foi realizada praticamente sem dinheiro e sem apoio institucional, conseguindo um grande sucesso. A vitalidade destes dias impulsionou os demais anos, assim como trouxe o apoio geral ao evento. Os temas abordados neste ano continuaram a ser em parte abordados nas edições seguintes do evento. Pôde-se observar contudo uma mudança no foco da Semana, passando de um olhar para o Instituto para um olhar para a sociedade de forma mais ampla. Outros assuntos que foram temas de Semana foram a Luta Antimanicomial, Cidadania e Questões e Impasses da Psicologia na Era Contemporânea. Houve uma Semana em que não havia um tema central definido. Com os anos passaram a ser incorporadas atividades culturais, exposições acadêmicas e de arte, festas, vivências, e a Semana passou a ser de 5 dias integrais. Samir, integrante da mesa sobre a História da Semana, reconheceu a preocupação Política como um tema que sempre vem permeando as edições do evento. Estas são informações mínimas, que visam comunicar o que é uma Semana de Psicologia a novos organizadores, buscando auxiliar a apropriação deste instrumento institucional dos alunos de psicologia da USP. É importante que haja esta transmissão dos que aqui já estiveram para os que estão chegando, de modo que não se tenha que começar do zero a cada ano. A transmissão oral boca a boca tem sido apenas parcialmente satisfatória.

A produção escrita no BOCA é o meio necessário neste momento, já que permite que as informações cheguem a todos alunos, e que o texto seja utilizado nos próximos anos com modificações, acréscimos, ou como referência para outros textos. O importante é se estabeleça um acúmulo de experiência. Neste sentido, pretendo escrever um outro texto, uma crítica à Semana, tomando posição sobre o que é o evento, sobre como foi o ano em que participei como organizador, e deixando sugestões para a próxima.

AGENDA

Atividades no CRP-SP (O CRP fica na R. Arruda Alvim, 89, Jd. América – telefone: 3061-9494):

- ✓ **Ciclo de Debates CRP - Temas em Psicologia do Esporte: Projetos Sociais** - dia 31 de maio, quinta-feira, às 19h30, no auditório do CRP.
- ✓ **Ciclo Cinema CRP - Entre as leis e o Sujeito** - exibição do filme “Os Miseráveis” - dia 1º de junho, sexta-feira, às 19h, no auditório do CRP.

Defesa Pública de Mestrado: “Temporalidade e Velhice: relatos do resgate e da redescoberta do tempo” - dia 04 de junho, segunda-feira, às 14, no anfiteatro do bloco 23 do IP.

Seminário Cultura e Extensão 2001 - Dialogando com a Sociedade - 7 e 8 de junho, quinta e sexta-feira, no auditório do prédio FEA-5, na FEA. Mais informações através dos telefones 38183455 / 38191811.

I Congresso Interamericano de Psicologia da Saúde: psicologia, saúde e cidadania no novo milênio - 8, 9 e 10 de junho, na Faculdade de Medicina da USP. Mais informações através dos telefones 30696459/6188.

Colóquio "Fenomenologia em Merleau-Ponty" - dia 01 de junho, sexta-feira, com o Prof. Dr. Nelson Coelho Jr., do IPUSP, das 12h às 15h na sala 12, bloco B.

MÚSICA E HAPPY-HOUR

Um Esclarecimento

Danilo (98)

Estou recorrendo ao BOCA para responder comentários sobre as músicas que eu e o Pauleco tocamos. Geralmente ouvimos pedidos para tocarmos músicas mais animadas. Nesse sentido, estamos tentando melhorar nosso repertório. Um outro pedido é para tocarmos músicas brasileiras. Nesse caso, preciso fazer um esclarecimento, pois nós tocamos duas músicas brasileiras: uma é minha, outra é do

Pauleco. O que provavelmente desperta confusão é o fato das influências serem britânicas (diga-se Radiohead) ou americanas (diga-se Lou Reed) e as letras, em inglês, porém os compositores são brasileiros, assim como as musas. Assim, considero que tocamos músicas brasileiras, apesar de ter nada a ver com Caetano ou Gil ou Djavan ou outros de MPB.

Aproveitando este espaço coloco a letra de minha música. (ver pág.8)

LYRICS (by Danilo)

I care if you good I cried for you but none of these things changed you.
It's so sad that all I've already done couldn't reach you.
It's seems that you will always be far from me.
Have you withdrawn yourself afraid of losing someone once again?
What to do to reach the one I love?
I stared you in the eyes but I cannot smile 'cause every time I see you I remember that a void inside
me won't be filled by you unless we try to get together, gathering our tired hearts.
You're still the same I cried for me 'cause I can't forget you, my dear.
I'm tired of always having to abdicate my love.
Since I've been loving you for a long time why should I pretend I never loved you?
Please see me like a man that will try to carry you and that loves you.

CORTIÇA

Corpo

A suite suja da sexta.
O sobretudo, o suéter, o silêncio, o sutiã.
Eu sei seu seio.
Suspendo sua saia,

Sedento, sacana,
Safado, seguro a cintura.
A sinfonia das línguas entrelaçadas.
Os corpos sobrepostos prostrados.
Eu sei sua sede, sua saliva salgada,
Assim no sofá, na sala, na sacada lá em cima.
Sussurra, suspira, sou sua, submissa.

A secreta sutra sabática.
O solavanco, sinuosa serpente, o soluço.
O soslaio selvagem e sensual.

Sutilmente excita, surta, sua.
Sente o instante, os sentidos aguçam, o sêmen semeia.
Esfolando, sublime, a superfície sedosa, o sexo.
A sacrílega suga, excitada, o suco, e de súbito o saco, e
Sôfrego sucumbo, fecundo, satisfeito,
Esquecido de si num sopro.
Só corpo.

Tiago (97)